

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COM. DE CENSURA  
VISADO PELA

## Interesses Municipais

### Esclarecendo

A' conta do artigo — *O aspecto architectural de Guimarães* —, recebemos uma carta de *Leitor Discreto*. Este modo de assinar-se inculca-nos pessoa de certa idade e conceito. Vamos por isso responder a algumas das suas curiosas observações, embora em poucas linhas, com bem humorada serenidade. — A forma do traçado da nova cidade, a que nos referimos, está naturalmente indicado pela orografia do terreno — além do pitoresco, magnificamente interessante, havia o saudável; em vez de sermos uma terra triste e húmida, seríamos uma terra alegre e forte.

### VÁRIA

*Guimarães em 1836* — Passa-se a segunda quinzena de Setembro em festivas manifestações. Para Comandante General da Província fora nomeado o Barão do Almargem, e exonerado o Visconde de Gerar do Lima, que, havia poucos dias, tomara o Governo das Armas. A 19 saíu um Bando da Câmara a convidar os habitantes (ao estilo da época) a pôr luminárias naquela noite e duas seguintes, à conta de a Rainha haver dado a Constituição de 20 (como lhe chamavam por haver saído da revolução de 22). Adiante ia uma azémola carregada de foguetes e coberta de um cobertor de damasco, e alguns tamboures; depois, dois Escreventes da Câmara, de capa e volta, com chapéus empiumados de plumas azuis e brancas e laços das mesmas cores, levando cada um deles uma bandeira azul e branca — e, ao meio, outro Escrevente, com igual traje, a recitar o Pregão; no fim, uma banda de música a tocar o hino de 20 e uma escolta de polícia. A' noite, além das luminárias, escassas e mal humoradas, repiques e foguetes. Veio a notícia da exoneração do Vigário Capitular António Bernardo da Fonseca Moniz e sua substituição por Luís Correia da Silva, Egresso Gracioso e Lente de Teologia, que não aceitou. A 24, o Clero jura a Constituição nas mãos do Arcebispo. Passa, vindo de Fafe, um destacamento de Voluntários da Rainha a escoltar uns presos, ladrões, para a Relação do Porto.

to. Mas era muito tarde! A Vila já estava saqueada e arrasada. — Sim, amigo *Discreto*: não há em Guimarães um jardim. O Toural é uma Praça, um Rossio, e S. Francisco um Largo. São coisas diferentes. Para jardim, S. Francisco é mau. Cheiro e humidade. Se não é perigoso, é nocivo para a saúde. Impõe-se, em Guimarães, o arranjo de dois novos jardins, sendo um deles especialmente destinado às crianças: mas em sítios favoráveis. — Quanto ao estilo architectural, que desejaríamos ver para imprimir à cidade feição própria, isso é para falarmos mais do espaço. *Discreto* mostra interessar-se pela sua terra — bom sinal!

### VÁRIA

*Guimarães em 1836* — Passa-se a segunda quinzena de Setembro em festivas manifestações. Para Comandante General da Província fora nomeado o Barão do Almargem, e exonerado o Visconde de Gerar do Lima, que, havia poucos dias, tomara o Governo das Armas. A 19 saíu um Bando da Câmara a convidar os habitantes (ao estilo da época) a pôr luminárias naquela noite e duas seguintes, à conta de a Rainha haver dado a Constituição de 20 (como lhe chamavam por haver saído da revolução de 22). Adiante ia uma azémola carregada de foguetes e coberta de um cobertor de damasco, e alguns tamboures; depois, dois Escreventes da Câmara, de capa e volta, com chapéus empiumados de plumas azuis e brancas e laços das mesmas cores, levando cada um deles uma bandeira azul e branca — e, ao meio, outro Escrevente, com igual traje, a recitar o Pregão; no fim, uma banda de música a tocar o hino de 20 e uma escolta de polícia. A' noite, além das luminárias, escassas e mal humoradas, repiques e foguetes. Veio a notícia da exoneração do Vigário Capitular António Bernardo da Fonseca Moniz e sua substituição por Luís Correia da Silva, Egresso Gracioso e Lente de Teologia, que não aceitou. A 24, o Clero jura a Constituição nas mãos do Arcebispo. Passa, vindo de Fafe, um destacamento de Voluntários da Rainha a escoltar uns presos, ladrões, para a Relação do Porto.

*De Francisco Rodrigues Lobo:*  
— na noite de amanhã  
— esta humidade está acreditando mil esperanças do vosso entendimento  
— os despartiu: partiu-os, separou-os  
— dizia que a carta, e a mulher muito enfeitada, em certo modo eram desonestas  
— assim que não digo: assim como não digo  
— as palavras (das cartas) não-de ser vulgares e não já populares e ex-questias  
— palavras alatinadas ou carreteadas de outras linguas estranhas que têm o sabor da sua origem  
— desencalhar a pena: começar a escrever  
— se despediram, dando-se boas noites  
— noite bem assombrada: amena  
— homem de recado que quer dizer de importância, posto a bom recado, que é seguro e com cautela: tardar e arrecadar  
— homem apessoado  
— homem de grande pessoa

*Notas dispersas* — «Nunca me ri do amor. Considero-o sempre a coisa mais grave do mundo e mais profunda. Até na moça do campo, suja, cheirando a curral, há qualquer coisa de infinito. E talvez o amor, afinal, não nos dê senão o que já temos, e só nos dê isso. A ciência dos homens e das mulheres é um composto de excepções, das quais cada uma é uma regra. Já alguém me descreveu bem a sua teoria das três fases: desejamos

resistir às nossas paixões quando elas são tam fraquinhas que basta um pouco de cuidado para as dominar; cedemos às nossas paixões, quando elas são tam fortes que contra elas não podemos lutar senão com sofrimento e dor; desdenhamos das nossas paixões, no dia em que se tornaram sem força, não osando ainda recordar saudosamente o tempo, em que nos dominavam, no receio de parecermos vencidos. E' o momento propício da virtude... Nada é o amor quando não brota de um duplo desejo... A nostalgia é o começo da vida espiritual. O tédio é a nobreza da alma.» (*Remy de Gourmont*).

Chovera tóda a manhã. A mulher safu da feira, com ânimo de voltar para casa. Encontrou-se com uma vizinha, que lhe disse:  
— Então, já?  
— Pois, com esta chuva... Só se o tempo desvairar agora para a tarde.  
— Isso talvez não. Deve ser meio-dia velho e vem aí mais chuva. As águas pegam ao meio-dia.

— «Viverá sempre o homem entre o desejo do que não tem e o pesar do que já não tem?»  
— A ignominia humana é um mar sem fundo.  
— As mulheres retornam-nos centuplicada a felicidade que lhes oferecemos: fecundam o nosso cérebro como nós fecundamos o seu ventre, e se nós somos o pai de seus filhos, são elas muitas vezes as mãs das nossas melhores ideias.  
— O coração usado é como a escada de uma mulher pública.» (*Maxime du Camp*).

As romarias alegres, as promessas! Há quem se apege com todos os santos, que têm romaria à porta. Andarinhos até ali! Ainda agora dizia certo lavrador, que mora a uma légua da cidade, a seu compadre:  
— Já cá tenho uma andança bem esticada. Fui ao S. Bento e à Abadia — 9 léguas, ida e volta são 18; fui à Senhora das Neves — 8 léguas, ida e volta são 16. Ora 16 com 18 são 34 léguas. Mas tenho de ir ainda à Senhora da Aparecida e ao S. Mateus a Gouça. E ando com certa aquela de dar uma saltada à Senhora do Porto de Ave, para refrescar.

*De Manuel Bernardes:*  
«Não há modo de mandar ou ensinar mais forte e suave do que o exemplo: persuade sem retórica, impele sem violência, reduz sem porfia, convence sem debate, tódas as dúvidas desata, e corta caladamente tódas as desculpas. Pelo contrário, fazer uma cousa e mandar ou aconselhar outra, é querer endireitar a sombra da vara torcida.  
Sem dinheiro não há mercador, ainda que tenha grande agência e muita indústria. E sem humidade não há homem espiritual: por solícito e prudente que seja, não embolsará virtudes.  
A mão bem despegada dos bens terrenos não é a que dá esmolas do supérfluo: senão a que não desvia faltas do necessário.»

O prometido é devido. O *Noticias de Guimarães* disse às suas amáveis leitoras que, em sinal de gratidão e como preito de homenagem, pensava em dedicar-lhes uma secção especial. A surpresa, pois assim lhe chamaramos, desvendou-se hoje. E' a *Antologia*. Destinamo-la à recolha de páginas seleccionadas entre a literatura nacional e a estrangeira. Não é tarefa assim fácil como levianamente se pode ajuizar: require gosto, critério e versão cuidada. Se pecarmos na realização, valha-nos a sinceridade do intuito. E isso, a olhos de Senhoras, basta a absolver-nos. Vamos a ver... E os nossos leitores por certo não nos levarão a mal essas linhas desfastiosas, em que devem também encontrar interesse de leitura. O resto, em que falamos, virá a seu tempo.

*Eu lhes digo...*  
Que a já celeberrima Torre da Alfândega continua a ser o pasmo das gentes — *touristes* ou indígenas.  
Aquilo sim, é coisa de regalar os olhos e de deixar embasbacados os naturalistas mais exigentes...  
Nem sachinho nem podão. O tremeço, aberta a vagem

da leguminosa, café; o morango, como fruto de planta de fácil germinação, fez aumentar os restolhos; e a erva, mercê dos nevoeiros matutinos, continua a fazer inveja de muita cavalgadura que não seja forçada a usar os antolhos, quer elevando-se em tufo de ver dura quer medrando como planta daninha...  
Não é nada, senhores, e é muito.

Posto assim em letra de forma o reparo, será preciso acrescentar — ... e eu lhes conto.

### Ainda a falta de luz

O Terreiro de S. Francisco — e basta que o nosso querido João de Deus o diga porque habita para aquelas parágens —, conserva-se ainda às escuras, embora já tivéssemos chamado a atenção de quem de direito para tal assunto. Ainda não remediado o mal, já outros vimaranenses se esfalfam em clamar contra a falta de luz na parte norte do Largo João Franco, posta em trevas desde 4.ª-feira!

Mas, pergunta-se: ¿Estaremos equivocados ao fazer o cômputo do tempo?

Século da luz ou século das trevas?

### Pierre-sur-Mer

Verdadeiramente atónitos, ouvimos falar em *Pierre-sur-Mer* como quem se apresenta indeciso perante coisa misteriosa.  
*Pierre-sur-Mer*, à droite, *Pierre-sur-Mer*, à gauche... e os dias correram sem que pudéssemos identificar a gração posta em curso.

Há dias, porém, o mistério desvendou-se sem ter sido necessário recorrer ao auxílio de qualquer pseudo-arqueólogo: *Pierre-sur-Mer* é, nem mais nem menos, que aquela parte da Avenida dos Pombais que, podendo já estar arranjada (pelo menos até ao Porto do Mercado), continua a ser o depósito de calhaus e, provávelmente, o mesmo nateiro dos invernos passados quando surja o próximo inverno.

### Rua dos Bataques

Não bastaria a falta de limpeza...  
Agora, surgem queixas contra a barulheira infrene que se levanta em determinados dias da semana, pelo menos aos sábados, domingos e segundas.  
Não há sossêgo possível — à entrada da rua D. João I.

Os bataques sucedem-se com a mesma continuidade dos bataques selvagens, em algazarra de endoidecer, e de tal modo incomodativos, que já o ruído do rádio fica a perder de vista e a determinação que os proíbe a considerar-se «letra morta».

### Envenenamento dos montes

Como se aproxime o período da caça, já o processo de envenenar os montes tem sido posto à prova, e de tal maneira, que nos chegamos ao conhecimento o facto da morte de muitos animais e aves domés-

tas vivendo juntas dos locais envenenados.  
Quem tomará providências?  
O facto não é novo e os delinquentes precisam de lição dada por mão de mestre.

### Corrigenda

Talvez por erro de simpatia o revisor deixou que na poesia «Visão», publicada em o último número saísse errados o 5.º e 6.º versos. Assim, onde se lê «o olhar do poeta perscrutava», deveria ler-se: *os olhos do poeta perscrutavam*.  
Feita a correção, só há que pedir desculpa ao leitor, pois nem de outra maneira se compreende os olhos «enamorados, atraídos, penetrantes».

### Relicário de Amor

### Uma Lenda

A esposa de Dom Diniz, Santa, por muita bondade, Mulher, por suas paixões, A' História do meu País Legou tóda a majestade De inegaláveis acções!  
Um dia, seu régio espóso Distinguiu uma nobre dama Com seus caprichos de amor... E, quanto éle é venturoso, A esposa, fiel, derrama Amargo pranto de Dor!

Não sucumbe Ela à vileza De um negro gesto que timbra Pela maior crueldade; E, assim, convoca a pobreza Da cidade de Coimbra E busca a felicidade!...

De um lado e outro das ruas, Té à pousada-iliusão Colou a sua hostes suas: Pobres de velas na mão, Pra iluminar-lhe o trajecto...

E mal os seus olhos atinam Com *el-rei*, envergonhado, Assim lhe diz com rancor: — *Estas velas iluminam O caminho abençoado Da vossa Casa, Senhor!*

Ante modos tão gentis, Por remorso ou p'lo que fosse, Sem se alterar nem couter, O belo rei Dom Diniz, Comovido, limitou-se A seguir sua Mulher!

Tudo pasmou da atitude, Que Dom Diniz, radiante, Julgara com tanto apreço... E o Povo então — alma rude! — Fêz esta lenda galante, Das mais lindas que conheço!

Lisboa, 1936. *Altino Gonçalves.*

### Críticas Pequenas

Quando os sorrisos da Primavera de 1934 brindaram o nosso público letrado com o *São Paulo* de Teixeira de Pascoais, rija celeuma se ofereceu na arena da crítica. Entravam para o foco do criticar, a filosofia e a psicologia e a intenção do Publicista. Dous anos volvidos, o profundo meditar e o incansável labor do Poeta trazem-nos o seu *S. Jerónimo e a trovoadas*. E para evitar celeumas, lêmos ao fim do formoso Prefácio: —

*Nesta biografia de Jerónimo, como na de Paulo, não obedeci a nenhum pensamento preconcebido, ou defensiva d'este ou daquele Credo, tanto religioso, como político. Escrevendo, cedo apenas a uma necessidade espiritual de revelação ou confissão. Cumpro uma lei da Vida.*

te altíssimo Livro nas suas recheadas trezentas páginas de Amor!

Que mimoso Trabalho! Que doce Filosofia! Que riqueza de Pensamentos!

Que largueza de Estudo! A certo volver de página diz o fervoroso Amigo do Grande Doutor: —

*Pensa nas margens do Reno e nos eremitérios da Cálceda, no paraíso do espírito, porque é o inferno da carne. O convento é a única habitação que não é cárcere. As paredes e o teto fundem-se nas distâncias infinitas. E lá dentro que existe a família, a mãe, o pai e os irmãos na dor e no amor.* Livro de bênçãos!

### Notas tripeiras

Por qualquer coisa, mesmo ainda a mais insignificante, enchemos a boca, as revistas e os jornais com os maiores palavrões de encónio aos nossos brios de terra civilizada, de gente limpa — cara e pés lavados! O estrangeiro, é claro, abre os olhos, espantado, e logo observa — o marau — que o que queremos é apanhar-lhe o seu oiro a-par-dá visita a este ou aquele estabelecimento, a um ou outro armazém do precioso e cristalino néctar das Vinhas do Alto Douro, porque, depois, lá vêm, a seguir, os brindes que tóda a gente sabe já de cor e a sua respectiva assinatura não falha nas páginas do livro de oiro dos visitantes. Estas homenagens ficam sempre bem a quem as presta, mas, no fundo, há o interesse — um interesse que não passa despercebido a quem as recebe — do negócio assim feito à laia de propaganda turisticolucrosa, capaz de fazer deitar lume pelos olhos ao maior puritano nos costumes e hábitos...  
Isto está certo, pois cada um puxa a brasa para a sua sardinha. O que não está certo, depois da festa, da visita e dos sabidos e decorados discursos, logo no dia seguinte publicados nas revistas e jornais com adjectivos de espantar o «diabo e a mãe dele» — como diria o nosso ilustre amigo e distinto professor dr. David de Oliveira — é oferecer ao *ilustre visitante Mr. Rabanate*, o triste, indecoroso e deplorável espectáculo que todos os dias e a tódas as horas se dá nas ruas, largos e avenidas desta cidade, cujos personagens metem pavor: rostos inimigos da água, pés descalços, e de saco às costas à procura de *papel velho*... e de *beatitas*...  
O leitor sabe o que é uma *beata*: uma *perisca* — pontas de cigarros já chupados por milhares de bocas que depois se deitam fóia...  
Andam empregadas neste *rico* escritório homens, mulheres e crianças! Perguntamos a nós mesmo: mas para que quer esta gente tantas *pontas*, ou, como diz o vulgo, *periscas*, *beatas* ou *baronas*, se o tabaco — mesmo limpo e da fábrica — é um veneno?! Para fumar de novo? Quem? Para negócio? Mas quem é o comprador deste mal social que vai aumentar a cifra medonha dos tuberculosos e de outras doenças que a ciência se vê impotente para curar? Não sabem essas criaturas o terrível mal que andam a fazer! E no Porto! Nas barbas de Pedro IV e — o que é mais grave e sintomático — nas da Liga da Profilaxia Social, que tão belos e altíssimos serviços vem e tem prestado à humanidade!  
Dar-se-á o caso lamentável de não terem observado ainda neste *caso de todos os dias*, ignorando, porventura, na miserável tarefa da apanha de *pontas* sifilizadas, cheias de pó e de outras maiores e várias porcararias? Cremos que sim. Do contrário já a lição teria sido dada. Mas ainda é tempo — e vem sempre a horas.

O Diabo meteu-se connôco; ou melhor e com mais verdade: nós é que nos metemos com éle. Há semanas, largas e boas, que teve artes de se apoderar do nosso espirito e — vá lá — temo nos sentido bem. Já aí, nessa nossa linda terra, onde os sábios e os arqueólogos medram e engordam, — louvado seja o senhor (aqui, baixinho, para que O Diabo não oiça) — já aí, dizíamos, que o belo espirito do dr. Jerónimo Rocha no-lo apresentava, contente por haver conquistado uma alma para o império infinito das ideias de O Diabo. Presentemente, conversamos com mais

!E que Vida soberba a dês-

assiduidade, irmanamo-nos, integramo-nos. E nunca foi possível ouvir-se um queixume, uma zanga mais alta. Assim que os Homens se entendem, e a inteligência e o pensamento se unificam universalmente, com licença do dr. João Amalal...

E como não pode deixar de ser assim, se *O Diabo*, semana a semana, tem sempre coisas novas a contar? Diz-nos do valor mental do dr. Abel Salazar, da graça mordaz e sempre oportuna de Braz Burity, que diz as coisas tão bem e com tanta verdade que se ouvem até nos palcos mais altos e nos bastidores; que fala dos autores e dos artistas com justiça (de olhos vendados, já se vê), levando à tábua, com toda a arte e mestria, os inimigos do verdadeiro Teatro. *O Diabo* tem boas relações: Dr. Rodrigues Lapa, antigo professor do Liceu de António Sarmiento, de Guimarães; dr. António Sérgio, Nogueira de Brito, Rui Folha, Roberto Nobre, Emídio Garcia, Faure da Rosa, Serra Frazão, etc. etc. Assim, com tão boa, inteligente e culta companhia, nós vamos com *O Diabo* para toda a parte... Vamos até ao fim do mundo! E quem é que não vai? Se lá padres que gostam d'ê, falam com ê e dêle dizem coisas admiráveis?

Porto-1936. Domingos Ribeiro.

## ITINERARIOS

I V

2) Ti Bárbara era alta e delgada como vara de lodo, seus anos passaram enrugando e amaciando-lhe a face mas sem lhe alterarem a esbelteza e o aprumo donairoso; apenas os cabelos brancos em ralas espigas, a ligeira tremura do queixo, mais aguçado e barbudo, o tóssico do esgotamento cardíaco, relevavam a anciandade. Mas, lavada e cuidosa do seu asseio como por aqui e por ali se não vira, coisa rara na minhota suja, e de tam despachada energia, nervos e músculos inquietos e ágeis, sem frenesi nem desordem, como se, a cada pulsar do sangue, nos contados minutos dos degradados filhos de Eva, houvesse necessariamente de corresponder um acto de claro proveito. Arrumados os irmãos e agora e ao depois de recébidia, viera a criação dos tantos filhos: as horas e os dias são todos iguais; mas, hora a hora e dia a dia, outros nascem também, e diferente, nossos trabalhos. O homem, êsse, lá queria saber das suas carpintagens, com paixão de raiz pelo modo de vida, manhã à noite quando não pela noite fora até ao arribar do dia, a serrar, a plainar, a feioar e pregar a madeira; tinha certas habilidades, que o faziam chamado, ora para fazer caixilhos de janela, ora para furar, arredondar por dentro e amañhar os grossos pinheiros que deviam servir de altos canos de bomba para os poços e noras, sem mais, assim, tempo de sobejo do que para deitar as mãos calosas e enresinadas, muito seivoso do cheiro moço e enfarelado de serrim, ao desenguiço da horta, seu magano encanto, ou a podar as vinhas e pomar: — «quanto ao resto, dizia a Ti Bárbara, êle nunca se enxeria em coisíssima nenhuma» —. De modo que lhe veio a ela, já com o pessoal da casa — pois dêde os 8 aos 10 anos que toda a miudagem do lavrador começa a servir à faina —, já com os jornaleiros a dia, o grangear os palmos do casal, assim como regeu a economia e dispôs a governança, durante um rôr de anos e anos, no trânsito do mundo, tal como o haviam feito os velhos dos velhos e o haviam de fazer os vindouros. O avô de sua avó, que deitára o sobrado por cima da casa térrea, levava também vida de almocreve, a curtir sóis e chuvas por aquelas serras além. Ora, duma vez, no alto do Ladário, já em terras de Basto, saltalhe de embargo uma quadrilha de ladrões. O homem bateu-se como esforçado que era — mas ficou sem a carga, sem os machos, o corpo lazardado de feridas e pancadas, muitas horas para ali desacomodado ao relento. O prejuízo fôra medonho, e êle muito desconfiado porque se conviera com os saltadores em dar-lhes sempre um tanto pela passagem livre. E vai daí, entretanto, um rizinho, meio enraçado, mas que se moradia de inveja e cobiça por aquelas terras para as ajuntar às suas, desata a querer perdê-lo ainda mais com penas e descrédito, ora então que tanto se aporfiava no salvamento do perdido! Foram dias negros de negrura triste, pois, como andavam uns levantés, e o outro malfetorara qualquer falsa denúncia, vieram a prender o desgraçado e o levaram para os cárceres da vila, carregado de ferros. Comeram-se as próprias lágrimas, que não havia outro sustento... Ainda bem que não há mal que sempre dure. Passados tempos, mais adiante, quando tornava o homem das suas almocrevarias, ao apontar ao soute, estaca-se de súbito o animal, em que vinha montado. Era noite má e feia de trovoadas — e, à luz de um relâmpago, mal invocou — Santa Bárbara! —, vê uma sombra dura e inimiga a esconder-se por detrás do castanheiro maior, plantado mesmo ali à porta da cozinha, por onde se entrava para casa. O relâmpago também lhe alumiará o espírito: «Ê! êle, é o vizinho, à minha espera, para me matar!» Seria um, ou seriam dez. Mal pensa, dá um salto direito ao sítio. Começa a buscá-lo e entra a fugir o outro, ambos à roda da árvore, grossa dos anos como torre de igreja. Sentia-o respi-

rar, na estardalhaçada da chuva, e ouvia-lhe bater e trunquejar o coração. Mas lá o agarra, finca-lhe as mãos no escuro às cordas do gasganete e desencrava-lhe da mão uma faca comprida e larga de palmo que nem para vara de porcos. Já então o conheceria como se o tivesse a descoberto e lhe acudia e assomava todo aquele ódio, com que êle o perseguia, desde mesmo que, moço, a sua mulher de hoje o renegara, então solteira, de pretendente, e lhe havia conservado a palavra dada: — «Pois vais morrer com a tua faca por tudo o que me tens feito, grande cão!» O outro estouvava ofegante para libertar-se da presa formidável. Mas, nisto, o céu rasga-se num sulco de fôgo ardente, como se por ali corresse um grande rio de lume vivo e trovão medonho e estampido abala e desconjunta a terra tãda — «Santa Bárbara!» — dizem, a um tempo, os dois homens, o que ia matar e o que ia morrer. Lembrou-se do nada que nós somos e teve medo do Juízo de Deus. Preendeu-o então bem agarrado ao castanheiro com as cordas grossas dos alforques e deixou-o ficar assim à mercê do seu destino, por aquela noite maldita. Ao entrar em casa, mostraram-lhe uma menina que acabava de nascer. Deram-lhe o nome de Bárbara, e, desde então, se conservou na família a querença de haver sempre uma Bárbara. A comida estava pronta. A velhinha estendia a branca toalha de linho em cima da mesa e passava a água tãda a louça do serviço, conforme a ia tirando do armário. — «Ti Bárbara (pedi-lhe) conte-me como meteu o seu homem na regra do bem viver».

Eduardo d'Almeida.

## SAUDADES...

(A' simpática e gentil BELINHA)

Agora é que eu 'stou tramado... E não sei o que dizer... Se não lhe faço a vontade — Mais me valia morrer...

Foi um canudo p'ra mim A minha cisma tão crua... Pago, caro, esta mania... — E ando sempre na lua!

A cisma de versejar, Por muito boa que seja... Raras vezes chega ao fim D'aquilo que se deseja...

Também, agora, a Belinha (Vejam mais êste tormento!) Exige uns versos mandados Nas asas do pensamento...

Passo, assim, o meu fadrio E nada faço de geito... Enquanto, lenta, se extingue, A chama... dentro do peito!

Quem voltasse, se pudesse... — Novamente, a ser rapaz! Ou sequer, retroceder, Uns dez anos... para traz!

Enão sim... teria gôsto Com alma e aspiração... De lhe mandar uns versinhos Saldos do coração...

Hoje... desfeita a ilusão, Que outr'ora foi bem querida... Apenas revejo em mim Uma sombra... amortecida!

Dar vida num corpo gasto, E' sonho... talvez loucura! Jámais, olhando tão perto, — Dois passos — a sepultura!

Um dia, Nossa Senhora, Disse à Belinha, a sorrir: Tua alma se eleva ao Céu Quando do mundo partir!

Porém, eu tenho receio, Que te perca a tentação... O Anjo da Guarda o deixo A lar-te o coração!

As pombas brancas, que ajejam, Por cima dessa sacada... Desfazem ternas saudades Pela Belinha... adorada!

As pombas, castas, tão belas Que vôm, alto, p'ros Céus... Levam as preces nas azas — Que foram dadas por Deus!

As preces, sim, que eu levanto, Por si, amável Belinha... Pedindo a Nossa Senhora: — Que nunca a deixe... sôsinha!

Rovala. Vizela, Setembro-1936.

## Carta da Beira-Mar...

Meu caro Director: No aprazível cumprimento duma promessa, cá me tem novamente, e sempre ao seu dispôr. Por estas paragens, pôsto que beneficiadas pela branda aragem que do oceano nos vem, o calor tem sido, nestes últimos dias, verdadeiramente sufocante, e todos os que podem, retiram-se para o rio e praia, lugar onde a apetecida fresca é mais acentuada. Eu, porém, retiro do rio e da praia, indo quasi tôdas as tar-

des até às Marinhas, modesta freguesia do nosso concelho, mas pitoresca e bem situada, por onde o meu coração, de jovem apaixonado qual cavaleiro da Idade-Média, se delecta em doce e salutar peregrinação.

Ontem, escalei a montanha admirável de beleza e poesia da Abelheira, na confortante companhia duma jovem de tez escura, cabelos negros, olhos castanhos, blusa alaranjada, saia castanha, sapatos brancos e meias côr de café com leite, mas mais leite do que café...

Fômos subindo paulatinamente aquela encosta de tanta tradição, de tantas recordações que se vão passando sem mais voltarem... Os moínhos de velas enfonadas — deslumbrante paisagem holandesa — cediam ao lugar mal povoado, graça e movimento, aquela vida própria do ranger dos mastros e do rodar constante da granítica pedra redonda e alizada, que há-de moer o grão. Mais adiante, casinhas velhas se viam, próprias não do campo mas do monte, construções debeis, de pouca luz e onde o ar dificilmente penetra. A seguir, nas célebres azenhas da Abelheira, viravam vagarosamente as rodas, movidas pela impetuosidade da água, e àquela hora tórrida, os moleiros brancos de neve, mexiam e remexiam a farinha. Vinhas, pinheiros, sobreiros e eucaliptos, são nestes lugares de doce tranquilidade espiritual, os companheiros afáveis dos que por aqui viajam solitariamente.

Crianças pobres, mal vestidas e sujas, ora brincam à borda do turtuoso caminho, ora se divertem debaixo das ramadas folhosas, contando historietas umas às outras. Avançamos um pouco mais. Estavamos já dentro dos limites de Vila-chã, quando nos sentamos à acariciadora sombra dum velho pinheiro, talvez secular, e lá os dois conversamos por algum tempo, enquanto recuperavamos energia bastante para o retôrno. E, quando o sol se mergulhava no Atlântico, já descíamos também a lagedada encosta, de péssimo piso, amenizado pelo aforismo: quem corre por gôsto não cansa.

Eram aproximadamente seis e meia quando chegamos ao sopê do monte. Os trabalhadores retiravam-se dos campos. Os carros chiavam de carregados. Os sinos da aldeia agora socegada, chamavam às orações, e eu vendo em todo êste quadro rico de vida e preenhe de côr, a apoteose estonteante duma tarde bem vivida, contemplava em saudável meditação, o monte da Abelheira, para mim cada vez mais sedutor e vincado à minha memória.

Assim passei mais uma tarde dêste verão, dêste verão que tantas vezes faz lembrar o te nebroso inverno... Adeus meu bom amigo. Na próxima semana, contar-lhe-ei coisas novas.

Do amigo Domingos Gomes.

Margens do Cávado — Espozende — 1936.

## ANTOLOGIA

### A Dama do leque branco

Tchouang-Tsen, da terra de Soung, era um letrado que levava a sabedoria ao desprendimento de tôdas as coisas perecíveis, e, como bom Chinês que era, não acreditava também nas coisas eternas. Contentava-se sua alma com evitar os êrros comuns dos homens, que tam baldadamente se esfaldam para adquirirem riquezas inúteis ou honrarias vãs. Devia ser profunda essa satisfação porque, depois da sua morte, foi proclamado feliz e considerado digno de inveja. Ora, durante os dias que os génios desconhecidos do mundo o deixaram passar debaixo de um céu verde, entre arbustos em flor, salgueiros e bambús, Tchouang-Tsen havia por costume deambular, sonhando, nessas paragens em que vivia sem saber nem como, nem para que. Certa manhã, em que errava ao acaso na encosta florida da montanha Nam-

-Hom, chegou insensivelmente a meio do cemitério onde os mortos descansavam, segundo o costume do país, sob montículos de terra amassada. A' vista dos túmulos inumeráveis, que se estendiam para lá do horizonte, o letrado meditou sobre o destino dos homens: — Oh!, disse êle, eis a encruzilhada onde vêm dar todos os caminhos da vida. Quem uma vez tomou lugar na mansão dos mortos, não mais regressa à luz do dia.

Não é uma ideia singular, mas resume expressamente a filosofia de Tchouang-Tsen e dos Chins. Os Chins só conhecem uma vida, aquela em que se vê o sol florir as peonias. A igualdade dos homens nos túmulos consola-os ou exaspera-os conforme sua inclinação para a serenidade ou para a melancolia. E' certo que, para se distraírem, êles têm grande quantidade de deuses verdes ou vermelhos que, por vezes, ressuscitam os mortos e exercem a magia alegre e confortadora. Mas Tchouang-Tsen, filiado na seita orgulhosa dos filósofos, não pedia consolação a bonzos de procelana. Passeando assim seu pensamento através os túmulos, encontrou de repente uma senhora nova, carregada de luto, isto é com um longo vestido branco, de pano grosseiro e sem ornatos. Sentada junto de uma sepultura, abanava com o leque branco a terra ainda fresca do cômodo funerário. Movido pela curiosidade de conhecer os motivos de acção tão estranha, Tchouang-Tsen saudou a jovem senhora com polidez e disse-lhe:

— Atraver-me-ei, senhora, a perguntar-lhe quem está deitado nesse jazigo e porque tanto se afadiga a abanar a terra que o cobre? Sou filósofo; procuro as causas. Mas eis uma, francamente, com que não atino. A jovem senhora continuou a mexer o leque. Côrou, baixou a cabeça e murmurou algumas palavras que o sábio não ouviu. Este renovou a pergunta várias vezes — mas baldadamente. A senhorinha não mais se importou e parecia que toda a sua alma se concentrava na mão que estava a agitar o leque.

Tchouang-Tsen afastou-se pesaroso. A pesar-de saber que tudo é vaidade, era, por temperamento, inclinado a investigar dos móveis das acções humanas, e aquela criaturinha aguçava-lhe a curiosidade, maliciosa mas muito viva. Continua lentamente o seu passeio, voltando de vez em quando a cabeça para ver ainda o leque que batia o ar como asa de uma grande borboleta, quando, súbito, uma velha mulher, que desde logo não enxergara, lhe fez sinal para a seguir. Arrastou-o para a sombra de um cômodo mais elevado do que os outros e disse-lhe: — Ouvi-o fazer uma pergunta à minha senhora, a que ela não respondeu. Vou satisfazer a sua curiosidade, porque tenho feito obsequios e espero me dê em paga alguma coisinha para comprar aos sacerdotes o papel mágico que prolonga a vida.

Tchouang-Tsen tirou da bolsa uma moeda, e a velha falou nestes termos: «Aquele que ali vê junto daquela sepultura é a Senhora Lu, viúva de um letrado chamado Tao, que morreu há quinze dias, depois de longa doença, e a sepultura é a de seu marido. Amavam-se os dois eternamente. Quando estava mesmo a expirar, o senhor Tao não podia resolver-se a abandoná-la, e a ideia de a deixar ao mundo, na flor da idade e da beleza, era-lhe absolutamente insuportável. Mas, coitado, resignava-se, que êle era muito bom e sua alma submetia-se docilmente à necessidade. A chorar à cabeceira da cama do senhor Tao, que nunca abandonara durante a doença, a senhora Lu tomava os deuses por testemunhas de que não sobreviveria, que havia de compartilhar do seu caixão como compartilhará do seu leite. Mas o senhor Tao disse-lhe:

— Senhora, não jure assim. — Ao menos, voltou ela, se devo sobreviver-lhe, se estou condenada pelos génios a ver ainda a luz do dia quando já o senhor a não vir mais, saiba que nunca consentirei em ter mulher doutro homem e que só terei um esposo como só tenho uma alma. Mas o senhor Tao disse-lhe: — Senhora, não jure assim. — Senhora Tao, senhor Tao! Oh! deixe-me jurar ao menos que durante cinco anos inteiros não tornarei a casar-me.

Mas o senhor Tao disse-lhe: — Senhora, não jure assim. Jure somente guardar fidelidade à minha memória enquanto a terra não houver secado sobre o meu jazigo. A senhora Lu fez um grande juramento. E o bom senhor Tao cerrou os olhos para não mais os tornar a abrir. O desespero da senhora Lu ultrapassou quanto se possa imaginar. Devoraram seus olhos lágrimas ardentes. Rasgou com suas unhas, aguçadas como punhais, as suas faces de procelana. Mas tudo passa e a torrente desta dor esgotou-se. Três dias depois da morte do senhor Tao, a tristeza da senhora Lu era mais humana. Soube então que um moço discípulo do senhor Tao desejava testemunhar-lhe a parte que tomava no seu luto. Julgou com razão que não podia recusar-se a recebê-lo. E recebeu-o suspirando. O moço era muito elegante e bela figura. Falou-lhe um pouco do senhor Tao e muito dela; disse-lhe que era encantadora, que sentia bem que a amava. E ela deixou-o dizer. Prometeu voltar. Entretanto, a senhora Lu, sentada junto da sepultura de seu marido, como viu, passa todo o dia a secar a terra do túmulo com o ar do seu leque... Terminara a velha, e o sábio

Tchouang-Tsen pensou: — A mocidade é curta, o aguilhão do desejo dá asas aos moços e às môças. Afinal, a senhora Lu é uma pessoa honesta que não quer trair o seu juramento.

Anatole Franco.

Esta página admirável faz parte do artigo *Contes Chinois*, escrito a propósito do livro dêsse nome do General *Tcheng-Ki-Tong*, e vem em *La Vie Littéraire (Troisième Serie)* do grande *Anatole France*, que explica a origem do conto ou as fontes donde êle se inspirou ao escrevê-lo de forma original e bizarra, muito particular sua no cepticismo e na ironia.

**Francisco Pinto Rodrigues**  
Advogado  
R. Gravado Molarinho — Guimarães  
TELEFONE 172

## Crónicas de férias

Acêrca da que se passa por Guimarães. — Palavras de justiça e palavras de indignação.

Sempre que me encontro ausente de Guimarães, não passo um só dia que deixe de ler as infalíveis notícias do velho amigo João de Deus, veterano correspondente de "O Primeiro de Janeiro", naquela cidade.

E', pois, para "Diário de Guimarães", que primeiro se dirige a minha atenção no momento em que me chega às mãos o dito jornal.

Será uma questão de mania — bem o sei — mas também pode ser o resultado da simpatia que tenho pela terra e do interesse que dedico ao que nela se passa. Portanto, a minha ausência de Guimarães não me inibe de andar ao par do que acontece dia a dia, em todos os sectores da vida local. E se há notícias que me são indiferentes, outro tanto não sucede com outras, quer pela sua importância, quer pela surpresa que me causam. Uma, por exemplo, que me deixou surpreso foi a que li sobre o sr. António José Pereira de Lima deixar o cargo de Administrador do Concelho.

Sendo certo que eram de atender os motivos que precederam tal acontecimento, certo é também que o sr. António José Pereira de Lima contrariou os desejos dos vimaranenses, porque, permanecendo no citado lugar mais de dois anos, soube proceder tam criteriosa e correctamente, que, sem prejudicar o prestigio da Autoridade em que estava investido e sem atrair qual quer entidade superior conseguiu atrair e não repelir simpatias.

As contrariedades que encontrava no caminho da sua prudente e ponderada orientação, só excepcionalmente deixava de as vencer, resolvendo os diferentes assuntos dentro dos campos da justiça, mas justiça benevolente, tornando-se, assim, credor daquela consideração que é própria de quem condena a violência e a perseguição para receber de braços abertos a paz e a harmonia. Que s. ex. procedia desta forma sabe o a quasi totalidade da população de Guimarães, que muito penalizada se deve sentir pelo seu afastamento, embora voluntário, do cargo de Administrador do Concelho, onde se revelou uma Autoridade de invulgares qualidades.

Quando uma Autoridade, seja qual for a sua categoria, subordina os seus actos à sua honestidade, à sua consciência, à sua prudência e à sua ponderação e, ainda, ao seu temperamento conciliador, evidentemente que essa Autoridade tem direito à gratidão do povo.

Eis a razão porque o sr. António José Pereira de Lima conquistou essa gratidão, sendo de lamentar que s. ex. não tenha podido continuar no seu posto, donde saiu deixando saudades. Oxalá que o seu sucessor, o sr. tenente Artur Lameiras, atene a mágoas dos vimaranenses, circunstância que só se poderá dar se s. ex. tiver a preocupação de ser o legitimo continuador da obra de sr. António José Pereira de Lima.

Estou convencido de que assim acontecerá, porque a nova Autoridade Administrativa, que é uma pessoa culta e ilustrada, deve ter em consideração o facto de ir substituir uma outra Autoridade que criou em volta do seu prestigio um ambiente de verdadeira satisfação e de geral contentamento.

Por isso faço votos para que o sr. tenente Artur Lameiras, que não tenho o prazer de o conhecer, encontre tôdas as facilidades no desempenho do seu novo cargo, tantas quantas as necessárias para se tornar, com agrado geral, o digno sucessor do sr. António Lima.

Assim o deseja quem desinteressada e imparcialmente escreve estas palavras de justiça.

Da correspondência de Guimarães, inserta no "Primeiro de Janeiro", de 25 do mês findo, transcrevo o seguinte: "E' deveres para lamentar a succinta concorrência de pessoas ao festival realizado ontem no recinto da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade, a favor da Caixa de Socorros que lhe ficava anexa. Estava tudo bem preparado: Boa música, lindas e vistosas iluminações e aparatosa sessão de fogo prêso e outros atractivos, que deveriam chamar ao local grande número de pessoas; mas, infelizmente, foi o contrário. Não se correspondeu, portanto, a tantos sacrificios e despesas feitas pela Direcção da Caixa Escolar. Bem oportuna, sem dúvida, a noticia que acabo de

transcrever. E' verdade que a Direcção da "Caixa Escolar", da Escola "Francisco de Holanda", tem procurado por todos os meios, angariar fundos para poder socorrer o maior número possível de alunos pobres, quer fornecendo-lhes livros, quer pagando-lhes todas as despesas de matricula, quer, ainda, prestando-lhes outras modalidades de assistência. Como as receitas privativas da "Caixa Escolar", são muito diminutas, entenderam a referida Direcção lançar mão de outros expedientes a fim de conseguir uma verba que lhe desse margem a pôr em pratica a sua muito louvável intenção — a de beneficiar a maior parte dos interessados que no prazo da matricula apparecem a pedir auxilio à mesma Caixa.

Mas, afinal, o que succede? Que aqueles que têm dinheiro para tudo, até mesmo para o que é prejudicial ao corpo e à Alma, não têm um escudo disponível para concorrer para a Instrução dos pobres!!! Que triste verdade e que repugnante realidade! Este indigno procedimento, que é o desprezo absoluto pela Caridade e pelo dever que temos de amar a pobreza, é como que um incêndio a destruir, a transformar em cinzas o magestoso edificio da solidariedade humana. Para onde queires caminhar, ó inimigos da pobreza?!

Gomide, Setembro de 1936. Mário Menezes.

## Dos Livros. Dos Jornais.

Água da Rocha... — Versos de António Cândido Monteiro. Colecânea de composições várias, o voluminho de composições várias, o voluminho que se nos apresenta é pobre de engenho e arte, valendo só pela guedelha e languidez do poeta.

Versos mal trabalhados, mesmo deficientes, e a tal ponto fugidios das regras da métrica, que, a pesar de servidos em tigela de barro, desafio seria o considerá-los um manjar real. Os alexandrinos de alguns dos sonetos são simplesmente detestáveis.

Enciclopédia Pedagógica «Progressor» — dirigida pelo prof. Adolfo Lima. Editada pela «Livraria Escolar Progressor», do Pôrto, temos presente o fascículo-especimen da nova Enciclopédia, dedicada ao Professorado Português.

Reportório informativo e documentador, oferecendo no primeiro daqueles campos o conceito corrente, geral e especial, dos vários vocabulos técnicos, próprios da nomenclatura pedagógica e bem assim os das diversas ciências afins, será um auxilliar valioso e elucidativo não só para todos os estudiosos, mas também para todos aqueles que se dedicam ao exercicio de uma profissão.

A «Enciclopédia Pedagógica Progressor» deve corresponder às necessidades das ciências da Educação e será uma obra da época. De resto, o nome dos seus colaboradores é garantia suficiente da honestidade com que a Empresa Editora se orientará nesta obra de divulgação pedagógica.

Um friso de Vimaranenses Ilustres — Francisco Martins. Em separata da «Revista de Guimarães» e composta na Tipografia Minerva Vimaranense, publica o nosso presado Amigo e contrerrâneo, sr. Francisco Martins, um estudo de nobiliarquia em que ressurge um refrigente friso de notáveis e estranhos vultos, um radioso núcleo, que na sua época ilustraram e iluminaram o seu cantinho natal pelo seu labor fecundo, nas Armas e na Diplomacia — Os Navarro de Andrade». Estudo inspirado pelo mais profundo sentimento de amor à Terra e à Grei, onde ressaltam a verdade e a justiça, independentes da autoridade moral do homem que as dita, define exemplificadamente quanto «as revivências de cenários e figuras de antanho» podem apaixonar um espirito estudioso, ainda mesmo que longe das gradações académicas ou das pressões exercidas sob as influencias do meio, garantindo de sobremodo a divulgação sensata de uns tantos conhecimentos de critica comparada em relação às nótulas recolhidas com evangélica paciência. Não nos admiramos, portanto, ao receber a oferta do sr. Francisco Martins. Sabendo e conhecendo da sua tenacissima vontade — posta em evidência no *Labôr da Grei* — entendemos que o seu novo livro satisfaria a nossa franca curiosidade e viria encher, bem à farta, a lacuna existente na nobiliarquia vimaranense, embora não tivesse saído das mãos de um sobrecasaca das letras, de luvas de côr berrante e de monóculo de aro ao dependuro.

L. C.

Revista de Guimarães — Recebemos e agradecemos os tomos n.ºs 1 e 2 do XLVI volume desta valiosa publicação, cujo Sumário é o seguinte: — Cartas de Martins Sarmiento ao P.º Martins Capela; — O Anjo-Custódio ou «As palavras ditas e tornadas», por Luiz Chaves; — Museus, Galerias e Colecções, por Pedro Vitorino; — Um friso de vimaranenses ilustres, por Francisco Martins; — A obra missionária dos portugueses, por Augusto César Pires de Lima; — Na Citânia de Briteiros, por Sousa Costa; — Boletim.

## BICICLETA

Vende-se uma em bom estado. Informa-se na redacção dêste jornal.

BOLETIM ELEGANTE

Casamentos

Na igreja paroquial de S. Cristóvão da Abação, realizou-se, há dias, o casamento da ex.ª sr.ª D. Engrácia Aires de Sousa Sampaio Bragança, gentil filha do nosso prezado amigo e estimado proprietário naquela freguesia sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Maria Odelinda Sampaio Bragança, com o sr. Alberto de Araújo Nobre, recentemente chegado do Rio de Janeiro. Paroquianos o acto a ex.ª sr.ª D. Emilia Duarte Guimarães e o sr. João Mendes Cardoso. Foi celebrante o tio da noiva rev. Abílio de Sousa Pereira Guimarães, que proferiu uma brilhante alocução.

Aos noivos desejamos a «Notícias de Guimarães» muitas felicidades. Na igreja paroquial da freguesia de Gondar, realizou-se na quinta-feira última o casamento do sr. Miguel Martins de Sequeira Braga, Alferes de Artilharia, filho da x.ª sr.ª D. Emilia Carneiro Martins de Sequeira Braga (Aldão) e do falecido Dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, com a ex.ª sr.ª D. Maria Manuela de Bourbon Mendes Ribeiro, filha do sr. José Mendes Ribeiro e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio Mendes Ribeiro.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e felicidades.

Pelo nosso amigo sr. Joaquim de Sousa Pinto, conceituado comerciante local, foi pedida em casamento para o também nosso amigo sr. António Ferra, filho do sr. João de Oliveira Martins, antigo comerciante, e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Rosa Emilia da Silva Barros, a ex.ª sr.ª D. Izaura de Sousa Vinagreiro, filha do sr. Domingos de Sousa Vinagreiro e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Tereza Maria Vinagreiro.

O enlace realiza-se brevemente. Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Dêlivrances

Teve o seu bom sucesso, dando a luz uma criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Luiz Ribeiro Loureiro, empregado superior da Caixa Geral de Depósitos. Parabéns. Deu também a luz uma criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso prezado amigo e conceituado negociante sr. Armindo Coelho. Os nossos parabéns.

Baptizado

Na igreja da Misericórdia recebeu na quinta-feira a água baptismal a primogénita do nosso amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis que recebeu o nome de Maria de I.ª-Salette. Foram padrinhos os tios paternos do nosso amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis e sua ex.ª esposa.

Doentes

Têm passado incomodadas as esposas dos nossos amigos srs. Antão de Lencastre e José de Sousa Roriz, e o nosso amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa.

Desejamos as melhoras dos doentes. Também esteve doente o Arcipreste desta cidade Mgr. João Ribeiro, que já se encontra melhor.

Tem passado incomodado, mas já se encontra quasi restabelecido, o sr. José Fernandes da Silva Correia.

António José Pereira de Lima

Encontra-se quasi restabelecido, com o que muito folgamos, o sr. António José Pereira de Lima, digno Administrador do Concelho.

Conselheiro Dr. Mota Prego

Encontra-se entre nós o sr. Conselheiro Dr. José da Mota Prego.

Dr. Raúl Alves da Cunha

Esteve entre nós o ilustre Magistrado sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

Partidas e chegadas

Partiram: para a Póvoa de Varzim, o nosso amigo sr. Dr. António José da Silva Bastos Júnior, distinto advogado-notário, e, com suas famílias, a distinta médica ex.ª sr.ª D. Edwiges Machado, o nosso amigo sr. Heitor Campos e o conceituado negociante sr. António da Silva; para Vidago o nosso amigo sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa, e, para as Taipas, o nosso amigo sr. António da Silva Martinho.

Encontram-se entre nós os nossos amigos srs.: Manuel Teixeira Mendes, importante comerciante no Porto, e Manuel Pires de Sousa, activo comerciante em Lisboa. Também tem estado nesta cidade a ex.ª esposa do nosso amigo sr. André Martins dos Santos, do Porto.

De passagem, esteve entre nós, na segunda feira, o nosso bom amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» sr. Mário Menezes, que, como noticiamos, se encontra a veranejar nas suas propriedades de Gomide, Vila Verde.

Esteve há dias entre nós o nosso amigo sr. João Lemos da Mota Amorim.

Penha a família do nosso amigo e importante capitalista sr. João Rodrigues Loureiro.

Encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim a esposa do nosso amigo e conceituado negociante sr. António de Pádua da Cunha Monteiro.

Regressou com sua esposa da Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Partiu para o Gerez, a uso de águas, o nosso amigo e ilustre titular sr. Visconde Viamonte da Silveira.

Coronel Carneira

De visita à Esquadra Policial de Guimarães esteve nesta cidade o Comandante Geral da P. S. P., sr. Coronel Carneira, que ficou muito bem impressionado com a boa ordem em que veio encontrar a mesma esquadra. Seguiu para Braga.

João Jaime de Faria Afonso

Esteve nesta cidade, tendo-se dignado apresentar-nos os seus cumprimentos, o sr. João Jaime de Faria Afonso, digno Secretário Geral da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Aniversários natalícios

Passou na sexta-feira o aniversário natalício do nosso conterrâneo sr. Manuel Pires de Sousa. Parabéns. Passa amanhã o aniversário natalício do nosso amigo e importante comerciante portuense sr. Francisco Costa. Os nossos cumprimentos de parabéns.

No próximo dia 18 passa o aniversário natalício do nosso amigo e ilustre advogado da nossa Comarca sr. Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues a quem, por tal motivo, cumprimentamos, felicitando-o sinceramente.

No mesmo dia passa o aniversário natalício do laureado académico sr. António Alberto Pimenta Machado, filho do nosso amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado. Muitos parabéns.

P.º Alberto Gonçalves

Pelo falecimento do seu cunhado o sr. Teófilo da Costa Ferreira, ocorrido na sua propriedade da Morreira, Braga, encontra-se de luto o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. P.º Alberto Gonçalves a quem, por tal motivo e embora tardiamente, o «Notícias de Guimarães», apresenta sentidas condolências.

JOSÉ PINTO RODRIGUES ADOGADO (Durante as férias judiciais na sua residência, R. Gravador Molarinho, 15) Das 11 ás 13 e da 14 ás 17 horas.

DA CIDADE

Ocorrências — Foi enviado a juízo, por ter apedrejado uma patrulha da G. N. R., o serviço José Ribeiro, solteiro, de 22 anos, da freguesia de Vila Nova dos Infantes.

Jerónimo Peixoto, casado, tintureiro, da freguesia de Nespereira, queixou-se à Polícia contra seu filho José Peixoto, por o mal-tratar.

Bento Francisco de Abreu, casado, proprietário, da freguesia de Polvoreira, queixou-se à Polícia contra José Maria, solteiro, operário fabril, por este, juntamente com outros indivíduos, ter assaltado a sua propriedade.

No domingo à tarde deu-se, na estrada da Penha, um embate entre duas caminhetas. Não houve desastres pessoais mas apenas insignificantes prejuízos.

Instrução — Na secretaria do Liceu de Martins Sarmiento encontram-se em pagamento até ao dia 30 do corrente, as propinas de matrícula, e, de 7 a 15 de Outubro efectua-se o pagamento da primeira prestação de frequência.

O número de alunos matriculados é de 175, sendo respectivamente, 19, 17, 34, 42, 45, 17, nas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª classes.

No átrio do Liceu está afixada a relação dos alunos que requerem a isenção de propinas.

Da Secção Administrativa — O sr. Administrador do Concelho mandou afixar editais contendo as disposições dos decretos n.ºs 19.354 e 20.770 que dizem respeito à instalação de novos estabelecimentos industriais ou à reabertura dos que tiverem paralizado a sua laboração durante períodos superiores a dois anos, sem motivos de força maior aceites pelo Ministério do Comércio e Comunicações, sob parecer consultivo do Conselho Superior Técnico das Indústrias.

Pedem-se providências — Dizem-nos que a volta do Castelo de Guimarães o rapazio endiabrado pratica todos os dias os seus abusos, deixando isto uma má impressão em todos os muitos turistas que diariamente visitam aquêl Monumento. Pedimos, por isso, providências, a quem de direito.

Segundo nos informa um nosso leitor assíduo existe nas trazeiras duns prédios da rua da Liberdade uma viela, onde a imundície faz pe-

rigar a saúde pública. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Violento incêndio — Já depois das quatro horas da madrugada de sexta-feira, foram pedidos os socorros dos nossos bombeiros para um violento incêndio que às 2 horas se havia manifestado, na freguesia de Lordelo, dêste concelho, num prédio situado no lugar do Alto da Ribeira, pertencente ao sr. Domingos de Sousa Oliveira e habitado pelo comerciante sr. Lucas Lopes da Silva.

O prédio ficou quasi totalmente destruído devido a terem sido reclamados os socorros muito tarde. Os bravos bombeiros que compareceram no local imediatamente após o sinal de alarme, nada mais puderam fazer que extinguir o grande brazeiro.

Os prejuízos são importantes.

FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

Menina Maria Celina Dias de Castro Fernandes.

A morte sempre cruel roubou aos carinhos da família, na madrugada do passado domingo, a interessante menina Maria Celina Dias de Castro Fernandes, que contava apenas 9 1/2 anos incompletos de idade e lutava, há alguns meses, com uma pertinaz doença. Era filha do conceituado



A menina Maria Celina, aos 8 anos de idade, no dia da sua 1.ª comunhão.

industrial sr. João Mendes Fernandes e da saudosa Senhora D. Maria Adelaide Dias Pinto de Castro Fernandes, neta do saudoso sr. Francisco Dias de Castro e da sr.ª D. Maria Joaquina Pinto e sobrinha dos srs.: Dr. Mário Dias Pinto de Castro, João, Agostinho e Francisco Dias Pinto de Castro e do Director do «Notícias de Guimarães»; do sr. Domingos Mendes Fernandes e da esposa do importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

O seu funeral que esteve a cargo do conceituado armador sr. João Passos, realizou-se na terça-feira, na igreja da V. O. T. do Carmo, com numerosa e selecta assistência, entre a qual nos lembra ter visto os srs.: Dr. Adelino Ribeiro Jorge, dr. Alfredo Peixoto, dr. Alberto Rodrigues Milhão, dr. Artur Couto, Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Luis Gonzaga Leite, João Antunes da Silva Guimarães, Alfredo da Costa e Silva Guimarães, António de Barbosa de Mendonça e Alpoim, Major António J. F. de Miranda, António Zeferino Pereira da Costa, Manuel Teixeira, António de Sousa Lima, Alberto de Barros, Fortunato Dias, João Nogueira Leite, Gaspar Ferreira Paúl, José Vieira, Manuel Lopes Martins, Augusto Teixeira, Inácio José de Sá, Henrique José da Costa, António Luis da Silva Dantas, Manuel Fernandes, José Joaquim Pereira da Costa, Manuel da Costa Barbosa, António Pimenta, Manuel Alves de Oliveira, António Teixeira, Francisco de Abreu, António Marques Pereira, Luís Lopes Cardoso, Albino da Silva, Ezequiel da Silva, Rodrigo da Costa Carneiro, Benjamin Fernandes, Abílio José Ribeiro, José da Silva Branco, Camilo Laranjeiro dos Reis, Augusto Joaquim da Silva, Armando da Silva Paúl, Américo Oliveira Ramos, José Gilberto Pereira, Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Horácio da Costa Barreiros, Artur da Silva Pereira, Francisco de Magalhães Couto, P.º Domingos José da Costa Araújo, Tenente Carlos Coelho, João A. Passos, Júlio Pereira de Figueiredo, Antero Henriques da Silva, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Francisco Correia Lopes, José Fernandes da Silva Correia, João de Deus, António José Vieira, Chefe da P. S. P.; José Pinheiro, José Pinto Pereira d'Oliveira, Luis Cândido Lopes, João António Sampaio, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, Artur Fernandes de Freitas, João Teixeira, Luís Teixeira de Carvalho, P.º Gaspar Nunes, P.º António Teixeira de Carvalho, José António Marques, Manuel Gonçalves Oliveira, Miguel de Freitas, etc., etc., e muitas senhoras.

Em seguida as cerimónias fúnebres foi o cadáver trasladado no auto-funerário de S. Domingos, seguido dum extensa fila de automóveis que conduziam pessoas de família e das suas relações, para o Cemitério d'Atouguia, onde ficou inhumado no jazigo da família Dias de Castro. Que descanse em paz a alma da boa e saudosa Maria Celina.

D. Luisa Cardoso M. de Menezes.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia mandou celebrar, na sua igreja, uma missa por alma da benemérita senhora D. Luisa Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) comemorando o 30.º dia do seu falecimento. Assistiu a mesa, casas de beneficência, família da extinta e muitas pessoas das suas relações.

D. Adelaide da Silva Lima.

A Mesa da Irmandade de N. S. da Guia, mandou celebrar na última terça-feira, na sua capela, uma missa por alma da sr.ª D. Adelaide da Silva Lima, irmã do mesário da da mesma irmandade sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães. O acto foi muito concorrido.

Caixa Registradora «National»

VENDE-SE (164)

Falar na Casa das Novidades GUIMARÃIS

As mesas das irmandades de

N. S.ª da Oliveira e de N. S.ª da Guia, fizeram representar-se, respectivamente, pelos srs.: Manuel Alves de Oliveira e Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Os srs. Francisco Fernandes e Manuel da Silva Ferreira, representavam a direcção da Pia Associação dos A. do C. de Jesus.

O sr. António Antunes da Cunha representava a Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens).

O sr. Silvino Alves de Sousa representava a Associação Commercial e Industrial de Guimarães; o sr. Gaspar Ferreira Paúl representava o sr. dr. João Martins de Freitas; o sr. José Gilberto Pereira, seu tio o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira; o sr. José Fernandes Correia, seu irmão o sr. Mário Correia; o sr. Artur Fernandes de Freitas, o sr. Capitão Duarte Fraga; o sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, representava também seu pai o sr. Manuel da Cunha Machado.

O sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge representava o sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

O sr. Artur da Silva Pereira, representava o Banco Nacional Ultramarino.

SOLIDARIEDADE E REGREIO

Durante toda a semana finda continuaram a afluír a Guimarães, em permanente romagem aos seus monumentos históricos e lugares de beleza, inúmeras excursões de todo o paiz, tendo nós dado pela passagem de algumas de Lisboa. Evora, Extremoz, Coimbra, Leiria, Oliveira de Azemeis, Porto, Vila Nova de Gaia, Elvas, Viana do Castelo, e muitos outros.

Os componentes do grupo excursionista de Coimbra «Os Andorinhas», que estiveram em Guimarães no domingo, tiveram a amabilidade de apresentar cumprimentos ao «Notícias de Guimarães», o que agradecemos.

De cá também realizaram as suas excursões alguns grupos recreativos que foram deabalada por várias terras de Portugal, levando o nome da nossa terra.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

«Os Infalíveis», realizaram o seu passeio nos dias 6, 7 e 8, o qual, segundo nos informam, correu na melhor ordem e com grande entusiasmo.

CABELOS BRANCOS... SÓ OS TEM QUEM QUER A LOÇÃO MIN-HOR devolve a côr primitiva aos cabelos brancos sem pintar. A LOÇÃO MIN-HOR não é uma tintura, mas sim um excelente tónico do cabelo. A LOÇÃO MIN-HOR destroi a caspa e os microbios que prejudicam o cabelo e o fazem cair. A LOÇÃO MIN-HOR dá por si só brilho e vigor ao cabelo, perfumando-o agradavelmente, dispensando por isso o uso de brilhantinas e pomadas. A LOÇÃO MIN-HOR vende-se em toda a parte a 15 escudos cada frasco.

SOLIDARIEDADE E REGREIO

O solicitador Pimenta

Participa que mudou o seu escritório e residência para o prédio n.º 13 1.º andar, da rua de Santo António, desta cidade.

Festas e diversões

Romaria de Santo Antonino

Na forma dos anos anteriores e como fora anunciado, realizou-se no domingo a antiga romaria de Santo Antonino, no monte do mesmo nome, em S. Romão de Mesão Frio, tendo decorrido as solenidades religiosas com muita imponentia e o arraial com bastante animação e muito concorrido.

No pitoresco local realizou-se o costumeado pique-nic a que assistiam, entre muitas pessoas, as famílias dos srs. Gaspar Lopes Martins, António José Ribeiro, Francisco Lopes Martins, José Fernandes Guimarães, Egidio Pereira da Silva, Tenente Castro, José Teixeira, etc., etc., muitas senhoras, os rev. João de Oliveira e Francisco Leite de Faria, um grupo de caçadores, representantes da imprensa, etc., etc.

Fôram feitas muitas e entusiásticas saudações ao sr. Gaspar Lopes Martins, digno juiz daquela festa que actualmente se encontra no Brazil, bem como a sua família, tendo-as agradecido o filho daquelle nosso amigo sr. João Lopes Martins.

Abrihantou a romaria a reputada Banda dos B. V. de Guimarães. Houve bazar de prendas, fogo do ar, etc.

«Notícias de Guimarães» agradece o gentil convite que lhe foi dirigido e felicita os organizadores da interessante festa.

Romaria de S. Mateus

No próximo dia 27 realiza-se na freguesia de Gonça, a antiga romaria de S. Mateus que costuma ser muito concorrida. Oportunamente publicaremos o programa.

Diversões para hoje

Às 21,30 horas, na Parada dos Bombeiros Voluntários, cinema-sonoro com a arrojada história dum célebre bandido romântico: AVENTURAS DE DICK TURPIN, e o film policial sobre a vida agitada da nossa época UM CRIME MISTERIOSO.

DO CONCELHO

Festa de homenagem - Outras notícias

Caldas das Taipas, 11.

Realizou-se na pretérita sexta-feira, 8, promovida pelos hóspedes do Hotel das Termas, uma interessante festa de homenagem ao ilustre director da Empresa Termal, Ex.ª sr. José Jacinto Júnior, que marcou pela sua espontaneidade e pelo seu alto significado moral.

A ela nos referimos com prazer, pois sendo um dos muitos admiradores do homenageado que reúne as mais excelentes qualidades de caracter e de coração que o tornam um cidadão prestante e um grande homem de bem.

não é mais que prestar-lhe também o preito bem sentido do nosso respeito e da nossa mais elevada consideração.

E' S. Ex.ª um dos mais devotados amigos das Taipas, e só isso bastaria para o impôr à nossa estima como se fora um dos mais preciosos objectos.

Quando, há bastantes anos, fazia parte da Comissão de Iniciativa local, tivemos ensejo de constatar o quanto S. Ex.ª de bem quer a esta terra, mostrando sempre ardentes desejos de a ver prestigiada e engrandecida, para o que trabalhava com dedicação e carinho. E, muitas vezes em conversa, fazendo evoluir o seu pensamento, arquetectando projectos ou delineando melhoramentos, eu ouvia da sua boca esta frase quasi de desalento: De muita coisa carece esta terra; mas que havemos de fazer se a Comissão tem uma receita tão diminuta?

E, quedando se um pouco, concluía constangido: E sem dinheiro nada se pode fazer! Neastas palavras, impregnadas de um sentimento sincero em que tantas vezes meditamos, êle deixava, talvez sem querer, transparecer bem claramente a sua mágoa profunda por não poder transformar as Taipas num paraíso, aonde sobrepujassem todos os atractivos e não faltassem toda a comodidade e prazer.

Chegou mais uma vez a occasião de trabalhar pelas Taipas. E por isso no momento em que S. Ex.ª se encontra desempenhando as funções de director da Empresa Termal, estamos certos de que, conjuntamente com os seus colegas que são também elementos de grande merecimento, a tão necessária quão desejada obra de transformação dos velhos balneários, cujo projecto se acha em exposição no átrio das Termas, terá em breve o seu início, tornando-se uma realidade.

A festa a que aludimos constou do seguinte: Almoço ao ar livre na quinta do Miúdo, propriedade do nosso amigo sr. Francisco Jordão, em S. João de Ponte, que decorreu animado, brindando os Ex.ªs srs. Drs. Sousa Costa, Guilherme Nunes, Alfredo Fernandes e Carlos de Barros.

Terminado o almoço seguiram todos os convivas por Guimarães para o aprazível local de S. Torcato aonde lhes foi servido um chá ao ar livre pela afamada Pensão Leite, daquelle localidade.

Em seguida dirigiram-se para o Porto de Ave, aonde se demoraram a apreciar o pitoresco local bem como a grande romaria que então ali se realizava.

Às 19 horas, chegada ás Taipas da interessante e alegre caravana, que era aguardada por uma banda de música, pessoal dos estabelecimentos termas e do Hotel das Termas, grande número de curiosos, etc.

Ao cair da noite teve lugar uma primorosa ceia à americana, durante a qual brindaram os Ex.ªs srs. Dr. Alfredo Fernandes, Dr. Joaquim de Barros, distinto veterinário, Elísio Pereira do Vale, etc., e por último o homenageado agradecendo as palavras amigas que lhe foram dirigidas bem como a gentileza de todos quantos tomaram parte naquella festa.

Eram altas horas da noite quando terminou esta simpática festa que tinha a abrihantia da Banda dos Bombeiros das Taipas.

Acabam de chegar a esta estância os Ex.ªs srs. Drs. Couto Soares e Vilas Boas Neto, distinto médico dermatologista.

Por falta dos elementos necessários não podemos, ainda, dizer qual o produto líquido da festa aqui realizada em beneficio dos pobres da Conferência de S. Vicente de Paulo.

Erratas. Além de outras que já me tem feito aborrecer uma saú na nossa correspondência anterior, trocando-se a palavra resaltar por revelar. Enfim...

C. C.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim com pratica nos hospitais de Lisboa Madrid e Paris.

CONSULTAS

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 ás 11 h. Em Braga: Todos os dias úteis. (159) L. Barão S. Martinho, 78.

# Grande Peregrinação à Penha. DESPORTO

## Procissão de Velas.

Realiza-se hoje a Grande-Peregrinação anual da cidade e concelho de Guimarães a Nossa Senhora de Lourdes da Penha, manifestação de fé que promete revestir extraordinária imponência. O grandioso cortejo em que devem incorporar-se muitas dezenas de milhares de pessoas de todo o concelho e de outros concelhos organizar-se-á, às 8 horas da manhã no Largo da República do Brasil (Campo da Feira) e, sob a presidência de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m</sup> o Senhor D. António Bento



Martins Júnior, Venerando Arcebispo de Braga, seguirá depois, pelas ruas da cidade, a caminho da Montanha da Penha, onde, após a chegada, terão lugar várias cerimónias religiosas.

Na Peregrinação será conduzida, em seu andor, a linda Imagem de Nossa Senhora da Conceição que se venera no templo Eucarístico da Penha.

\*\*\*

Na quarta-feira à noite foi conduzida, processionalmente, da Penha para o templo da Misericórdia, desta cidade, a Imagem de N. Senhora da Conceição, que era acompanhada por muitos milhares de pessoas entoando cânticos religiosos. A chegada foi anunciada, pouco antes das 22 horas, por salvas de foguetes e repiques festivos de sinos.

Na mesma igreja realizou-se na quinta e sexta-feira e ontem à noite o tríduo preparatório que decorreu com muito brilhantismo e em que foi orador o rev. João d'Oliveira, abade de S. Romão de Mesão Frio.

\*\*\*

Ontem à noite realizou-se a anunciada Procissão de Velas que saiu do templo da Misericórdia e recolheu no dos Santos Passos, tendo percorrido as ruas da cidade por entre alas compactas de povo. Foi um imponente espectáculo de fé que atraiu a Guimarães muita gente das aldeias e dos concelhos circunvizinhos. Ao recolher houve uma brilhante alocação.

## Sociedade Norténia, L. da

Praça Carlos Alberto, 110-1.º

Telef. 8414

PORTO

Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes:

(155)

Gomes Alves, Matos & C.ª

Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

Oficina de Latoaria e Pichelaria

DE

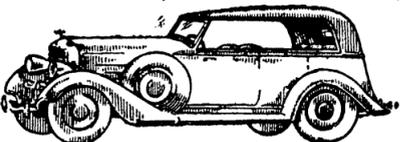
MANUEL GONÇALVES LOBO

Soldaduras a autogénio  
(Casa Fundada em 1902)

(168)

Oficina de Carrosserías

para carros ligeiros de qualquer modelo e carrosserías para camionetas de passageiros e de carga.



Encarrega-se de canalizações para água e gás, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executa trabalhos em metal, tais como: Radiadores, Lanternas e Gazómetros para automóveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metais e bronze. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os sistemas.

Rua D. João I

GUIMARÃIS

Princípio de época.

Jôgo de princípio...

A época de 1936/37, teve começo no domingo transacto. Os «aficionados» da bola, tiveram enfim o «mata-bicho», depois dum prolongado jejum de 55 dias. Acorreram em número razoável. Presenciaram um jôgo de princípio de época e admiraram também a organização do grupo de honra do Vitória, constituído à pressa. Lugares preenchidos por elementos sem treino, afastados do foot ball há largo tempo, emprestaram assim ao team a boa vontade dos seus esforços, que sem desmerecerem, evidenciaram porém o desuso e a falta da convivência persistente, com os meandros indispensáveis do jôgo. A sua vontade briosa o físico negou a sua ajuda, e, tiveram fatalmente de ceder, contribuindo no segundo meio tempo para a folgança de movimentos que o adversário por vezes usufruiu.

Vitória encontrou pela frente um adversário fraquíssimo. A irregular formação do team local, os visitantes opuseram uma equipe frágil, que mal acôrdo deu de si. Na primeira parte, foi encaixada no seu meio-campo, sem possibilidades de desfazer a pressão que a esmagava. No segundo «half-time», o Vitória, sem fôlego, consentiu a investida de algumas avançadas, que Ricoca soube anular em brilhantes defesas.

O team com que o Vitória alinhou no domingo, deve ter desiludido na sua base geral, os obstinados defensores, do grupo constituído pela prata da casa. As substituições ainda a fazer, formariam uma turma fraca sem possibilidades futuras, salvo se, por um fenómeno de miragem, todos os futuros adversários fôssem da classe dos visitantes do último domingo, então, estaria-lhe assegurado o título máximo nacional e do mundo ou ainda, de todo o sistema planetário, se o foot-ball, pela sua expansão, já ultrapassou as barreiras da estratosfera.

O JOGO

Tem pouca historiação os 8 a 1 do primeiro dia de jôgo da época a começar. Os tentos conseguiram-se em resumo dum poderio evidenciado em todo o encontro, a que o Vilanovense, mal pôde responder pela fragilidade alardeada em todo o desafio. Se o adversário do Vitória não merece o qualificativo depreciador dum team de mortos, pelo menos, pouca razão deram em os declarar uma equipe de vivos. Conseguiram o ponto de honra como goal de consolação, depois dos homens do Vitória acuzarem falta de fôlego. Vencidos e vencedores denotaram todavia os efeitos do defeso, e o jôgo teve a característica própria dos desafios inaugurais da época a principiar.

O Vitória formou da seguinte maneira: Bravo, «28», Clemente, Pantaleão e Constantino. Cunha, Oliveira e Lima. Jaime e Machado. Ricoca.

Na segunda parte, Machado foi substituído por Maneca, Cunha por Vitorino, que mais tarde ocupou o lugar de Pantaleão, e o lugar de half, foi preenchido por Machado.

Os goals fôrã conseguidos assim:

1.º Constantino passa bem a Clemente, que remata forte, obrigando o keeper a mergulhar. A bola mal segura fogue-lhe, e Pantaleão entra com oportunidade, marcando.

2.º Clemente ilude a defesa com passagens entre si e Pantaleão, conseguindo isolar-se e chutar sem defesa possível.

3.º Constantino desmarca-se para receber um passe de Clemente e chuta sesgado e forte.

4.º Bravo, intende bem o desejo do seu avançado centro, que em desmarcações rápidas, coloca-se bem para receber a bola e consegue marcar. Jogada exemplar pela rapidez como foi desenvolvida.

5.º e primeira bola do segundo tempo é consentida pelo guarda-rêdes em virtude de um deslize seu, aproveitado a tempo por Clemente.

6.º é de autoria de Bravo, proveniente duma série de passagens curiosas.

7.º marca-o «28», depois de ter domesticado a bola com as mãos!

8.º Vitorino engana o guarda-rêdes, chamando a sua atenção ao lado contrário por onde a bola foi mandada.

O 1.º e único goal do Vilanovense, resultou dum centro da ponta direita que Ricoca pretende interceptar, não segurando a bola, permitindo assim, a entrada dum jogador que fusilou de perto.

Apreciações individuais são por agora inoportunas. Os jogadores sofrem as consequências do descanso: — Fôlego deficiente, pontapés sem direcção, toques de bola imprecisos, enfim, promenores importantes que os jogos futuros irão aperfeiçoando.

A arbitragem de João Passos não foi melhor que o jôgo. Devia ter aplicado a nova alteração à lei sétima. Alteração aliás importante, obrigando os jogadores a familiarizar-se com ela, e para si, já seria um treino proveitoso.

Almeida Ferreira.

## Festividade a N. S.ª da Guia

Com a solenidade dos anos anteriores e conforme programa publicado, realizou-se na terça-feira a festividade em honra de Nossa Senhora da Guia, que se venera na sua capelinha do Largo 1.º de Maio, tendo a mesma decorrido com tôda a imponência. O sermão, confiado ao talentoso orador sacro rev. Manuel Domingues Bastos, agradou ao auditório e constituiu uma brilhante oração.

A parte coral, sob a hábil



# A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(105)

Praça D. Afonso Henriques, 70

## AVISO

João Ferreira das Neves, concessionário das carreiras entre Guimarães e Pôrto, Póvoa de Varzim e Pevidém, participa aos seus estimados clientes que a partir de 30 de Setembro sofrem alteração as seguintes carreiras, mudando estas para a época de inverno conforme os horários aprovados.

A Carreira que saía de Guimarães às 19,15 horas fica a sair às 18,15 horas;  
a " " " do Pôrto " 18,30 " " " " 17, "  
a " que saía da Póvoa de Varzim às 18,50 fica a sair às 17,30 "  
a " que partia para o Pevidém às 20,35 " a " às 19, "

O Concessionário,

João Ferreira das Neves.

## ADUBOS

Para todas as culturas

Cereais, Vinhas, Trigo, Centeio, Batatas, Leguminosas, Arvores de Fruto, etc.

Pedidos ao Agente e Depositário da Sociedade Adubos Norte, L.ª

Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 GUIMARÃIS

regência do estimado organista sr. Francisco Correia Lopes, foi muito apreciada pela boa execução. A capela achava-se artisticamente decorada pelos conceituados armadores srs. Eugénio & Novais. O altar-mor e o trôno da Virgem estavam adornados com muitos lumes e flôres, artisticamente dispostos pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Custódia Costa e outras Senhoras devotas.

Na segunda-feira à noite houve iluminação na frontaria da capela e nas sacadas dos prédios vizinhos e foi queimado fôgo de artifício. No mesmo dia e de harmonia com as disposições do estatuto realizou-se a Assembleia Geral ordinária para a eleição da nova mesa, verificando-se o seguinte resultado: Juiz: Antonino Dias Pinto de Castro; Secretário, Simão Costa; Tesoureiro, Manuel Joaquim da Cunha Machado; Procurador, Alberto Gomes da Silva Guimarães; Vogais: António Marques Pereira, Francisco Abreu e José Ventura Paredes.

## TIPOGRAFIA

Aluga-se ou vende-se em Vizela, pelo motivo do falecimento de seu antigo proprietário. Para informações Praça da República, Vizela. (169)

Vende-se a Quinta da Subida

Situada à margem da Estrada, na freguesia de Santa Eufémia de Prazins, lugar da Subida, concelho de Guimarães. Falar com José Gonçalves Gesteira (Entre-Campos) lugar da (170) Gesteira — Póvoa de Lanhoso.

No Pôrto

“PENSÃO LOUVRE”

Rua do Breiner, 79

A mais recomendável pelo seu asseio e tratamento, Aceitam-se estudantes a preços módicos. (165)